

# Paula Mattos, uma comunidade italiana do Rio de Janeiro\*

---

CELESTE RODRIGUES MAIO  
RACHEL SÍLVIA JARDIM MOCELLIN

## I — INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado para o COPPE, como um pré-teste para outro mais profundo, no futuro.

Escolheu o "bairro" de Paula Mattos como objeto de pesquisa devido a uma série de fatores, a exemplo da ausência de trabalhos anteriores sobre o mesmo, conhecimento e interesse despertado por suas tradições, proximidade e extensão restrita da área a estudar, fato da maior importância ante a limitação do tempo disponível para a sua realização.

## II — FATORES CONDICIONANTES DA OCUPAÇÃO DO "BAIRRO" DE PAULA MATTOS

Nos extremos setentrionais da "Serra" da Carioca (integrante do maciço da Tijuca) projeta-se uma seção do velho arcabouço cristalino com níveis decrescentes em direção ao Norte — é o trecho mais baixo do bairro de Santa Tereza, conhecido por morro de Paula Mattos (MAPA 1).

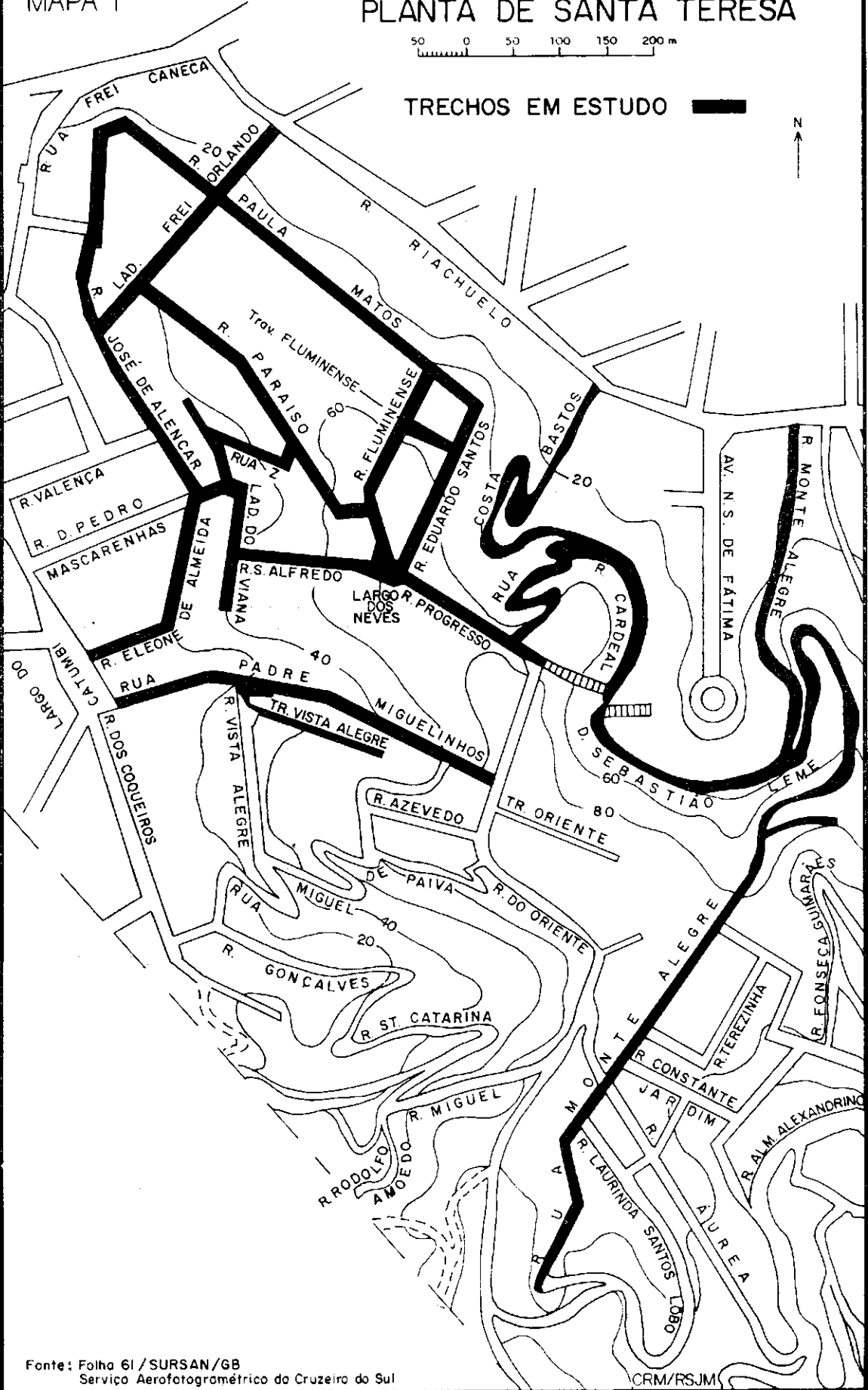
---

\* Trabalho executado para a COPPE (UFRJ), Estado da Guanabara, 1973.

PLANTA DE SANTA TERESA



TRECHOS EM ESTUDO



Estando as altitudes máximas a 80 metros, o morro de Paula Mattos, outrora morro das Neves, é topograficamente inferior às demais unidades que compõem o morro de Santa Tereza, isto é, o morro de Nova Cintra (280 metros) e o morro dos Prazeres (270 metros).

As características geográficas gerais tomadas, em grande parte por sua posição, colocaram-se a favor de uma ocupação humana contrastante com os processos que moveram os habitantes através de outras vertentes do grande bairro.

Enquanto em Paula Mattos constatou-se claramente como principais móveis da ocupação a similitude com o meio físico de origem (montanhosa e clima), associada à necessidade de agregação para segurança emocional (vizinhança, família, parentesco), fatores ponderáveis para as pessoas que se deslocam de outras terras, nos demais trechos desta unidade, ocorreu uma ocupação aristocrata, situação esta constatada desde os seus primórdios.

Com a derrubada do Morro do Castelo em 1922, em favor da expansão da cidade do Rio de Janeiro, vários povos de origem latina voltados para as atividades comerciais do Centro, especialmente venda de peixes, legumes, frutas ou jornais, na Praça XV, transferiram-se para Paula Mattos, abandonando, por conseguinte, uma elevação em demanda a outra; segundo antigos habitantes locais, movimentos deste tipo já se verificavam a partir de 1916, embora em pequena escala.

Dentre eles, os italianos (provenientes da Calabria) e os portugueses (provenientes de Trás-Os-Montes) foram os que melhor se reencontraram no local, devido ao jogo de fatores de ordem natural mais afim com o do local de origem.

Conforme se observa no mapa 2 — Divisão de Paula Mattos em subáreas — a distribuição desses ocupantes e seus descendentes revela maior concentração através das vias de mais fácil acesso com o centro da cidade e bairros do Catumbi e Rio Comprido.

Os italianos, pelo sentido mais forte de comunidade, conseguiram, com o passar dos anos, radicar-se no morro, não desejando daí deslocar-se espontaneamente; assimilaram facilmente os hábitos brasileiros, constituindo um núcleo crescentemente interessado na vinda de parentes situados em outros bairros ou mesmo na Pátria (Foto n.º 1).

Um sentimento de “comunidade” \* foi aí se definindo, à medida em que os moradores viam e sentiam sua vida vincular-se mais facilmente às atividades oferecidas pelo Centro e bairros da Zona Norte e distanciar-se física e socialmente da área vizinha, disposta acima do nível de 80 metros, já ocupada por uma classe social mais favorecida.

Na maioria, no entanto, as famílias italianas inqueridas demonstraram significativa ascensão em seus padrões materiais e culturais, especialmente os antigos vendedores de jornais que se tornaram proprietários de redes de bancas localizadas, hoje, em torno da Estação Rodoviária Novo Rio, da Praça Mauá e no Centro.

A instrução dada aos seus filhos, o interior de suas residências, são evidências da mudança em relação ao primitivo “status”.

Não foi com a mesma intensidade que as atividades em torno da venda de peixe ocasionaram modificações nos referidos padrões. Embora os peixeiros constituam classe menos favorecida relativamente aos jornaleiros, ocupando as ruas mais problemáticas de Paula Mattos, há

---

\* Comunidade — “grupo de pessoas apresentando identidade ou similitude de interesses e correspondendo a grupos definidos administrativamente ou socialmente estruturados”, em GEORGE, Pierre — *Dictionnaire de la Géographie* — Presses Universitaires, Paris, 1970.



Foto n.º 1 — Nas ruas de Paula Mattos são conhecidos os moradores já aposentados que, constituindo os elementos humanos portadores dos traços físicos calabreses, revelam, através de seus hábitos, uma forte aculturação.



Foto n.º 2 — Foto tirada da Ladeira do Viana, de baixo para o alto da via, vendo-se o tipo de calçamento precário. As muradas pertencem às casas residenciais de peixeiros ou jornaleiros.

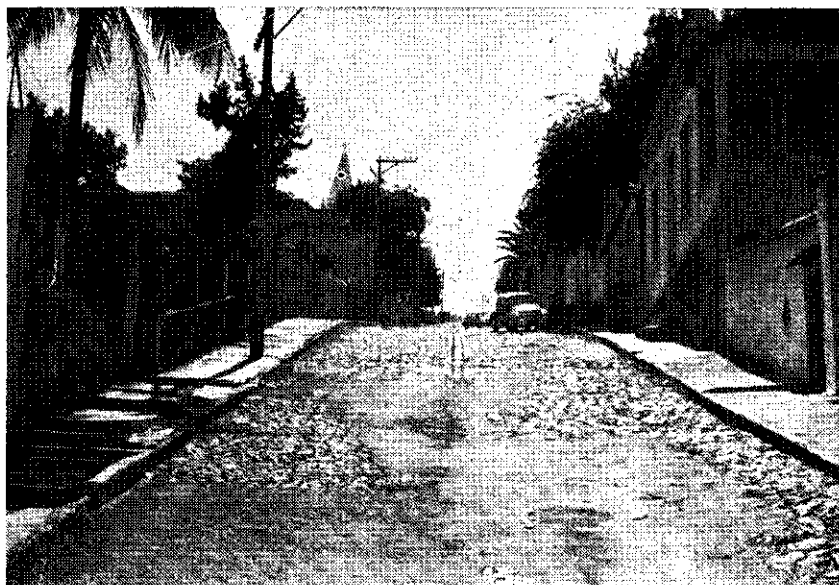


Foto n.º 3 — Parte alta da Ladeira de Santo Alfredo, onde os moradores ao serem inquiridos expressaram suas dificuldades de vida em torno do calçamento, condução e falta de água.

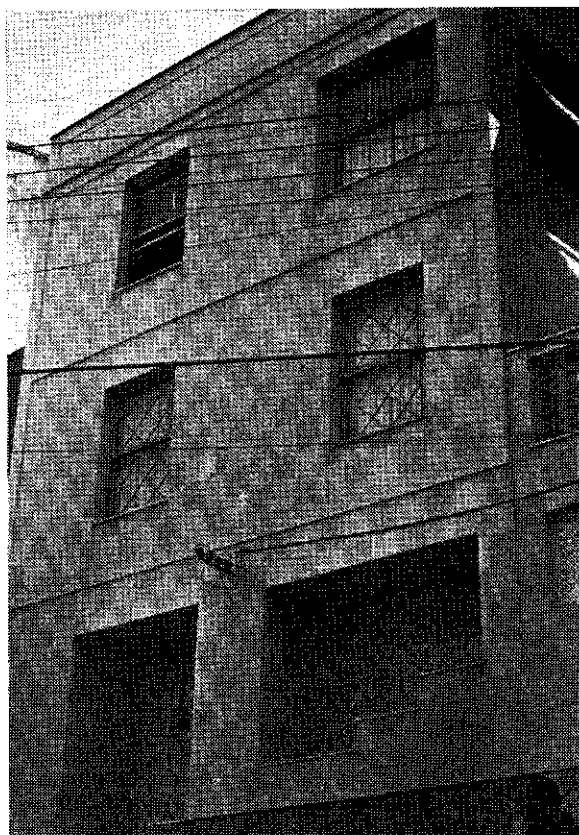


Foto n.º 4 — Residência de um velho comerciante de peixe na Rua José de Alencar. Trata-se de família que conseguiu alcançar fortuna no bairro e, através de uma mobilidade vertical ascendente, atingir um padrão de vida mais elevado, embora enraizado nas tradições calabresas. Seu comércio monopolizador, servindo aos maiores hotéis, restaurante e boites da cidade, fê-lo, inclusive, um grande proprietário de edifícios residenciais no bairro.

aqueles que, em menor número, estabelecidos como proprietários de mercados de peixe chegaram a monopolizar tal comércio e à custa do atendimento aos melhores hotéis, restaurantes e *boites* da cidade, enriqueceram, atingiram um elevado padrão de vida sem, no entanto, olvidar as tradições calabresas; são hoje incorporadores e proprietários de edifícios no bairro. (Fotos ns. 2-3-4)

A ocupação italiana no Bairro Paula Mattos não foi pioneira, tendo sido antecedida por famílias geralmente cariocas, as quais, já no século XIX, penetravam através dos bairros do Catumbi, Tijuca, Rio Comprido, Fátima e Centro, locais que ofereciam mais fácil acesso ao morro. Atraídos pela amenidade climática, tais ocupantes instalaram-se em chácaras, tendo sido mais importante a do Comendador Paula Mattos, da qual derivou o nome da rua aberta em 1849.

Em suas proximidades firmaram-se novas vias como as ruas Progresso, Fluminense, Paraíso e Santo Alfredo, todas convergentes para o Largo das Neves situado num patamar intermontano. Em torno deste acidente, a esse tempo já se registrava a ocupação lusa testemunhada pelos tipos de construção, de comércio, por algumas famílias ainda residentes ao longo da rua Progresso e sobretudo pela própria denominação do Largo, relativa à presença da Igreja erguida no século XIX em homenagem a Nossa Senhora das Neves, santa da devoção dos portugueses. (Foto n.º 5). Representa esta Igreja uma expressiva força na união entre portugueses e italianos os quais são no "bairro" Paula Mattos, um exemplo de vida comunitária; além dela, a liderança de um antigo comerciante — residente no "bairro" merece destaque, devido ao seu dinamismo e empenho em levar até a XXIII Região Administrativa de Santa Tereza as reivindicações locais. É um valioso elemento que, sempre ouvido, reforça aquele caráter comunitário, porquanto, sendo português, merece também a integral confiança dos elementos italianos. (Foto n.º 6)

### III — AVALIAÇÃO DA QUALIDADE RESIDENCIAL DO "BAIRRO" DE PAULA MATTOS POR PARTE DE SEUS MORADORES

Pretende-se considerar o presente trabalho como estudo piloto de um típico exemplo de organização espacial condicionada a tradições vinculadas aos fatores físicos e ao gregarismo de populações advindas do exterior — o "Bairro" de Paula Mattos, enquistado em Santa Tereza, com o qual não mantém relações de vizinhanças. Apesar do caráter preliminar, esta pesquisa contou com as observações pessoais do quadro físico, entrevistas, aplicações de inquéritos, não se tendo apoiado em qualquer outra anteriormente realizada, segundo idêntico tratamento. Com tal objetivo enfatizou-se a avaliação feita pelos moradores de Paula Mattos referente à qualidade residencial do bairro segundo o exemplo dado por Troy, P. N., em *Residents and their preferences: prosperity prices and residential quality*, o que implica na análise das seguintes variáveis: condições de habitação, vantagens materiais oferecidas por sua localização, ambiente físico e social onde estão inseridas as moradias. Nos 311 inquéritos aplicados nas ruas, constantes da tabela 1, as referidas variáveis foram desdobradas nos seguintes itens: sexo, idade, cor, estado civil, anos no local, prédio, número de cômodos, serviço sanitário, pessoas residentes por domicílio, relações consanguíneas, procedência, última residência, último bairro, nível de instrução, ensino, atividade, local de trabalho, pessoas que trabalham, nível econômico, abastecimento, religião e local de culto, assistência médica, abasteci-

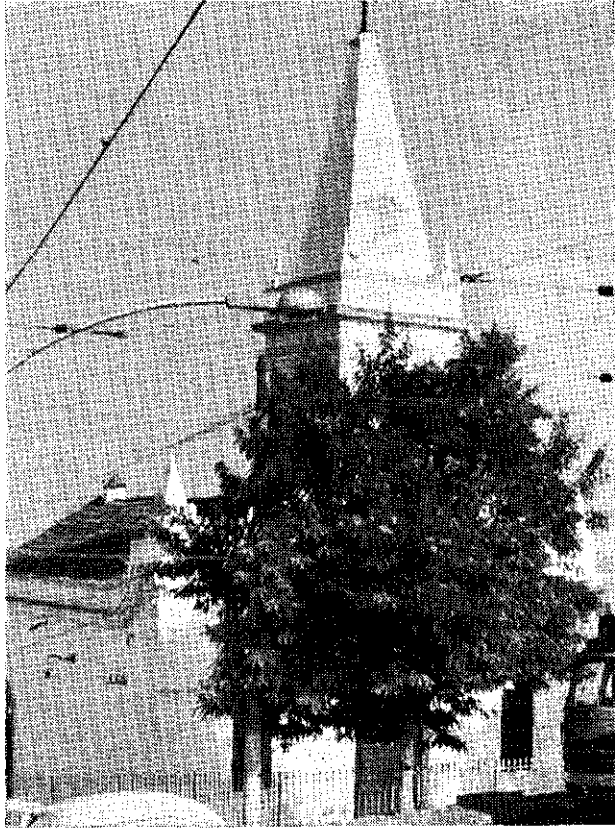


Foto n.º 5 — A Igreja de Nossa Senhora das Neves, erguida no século XIX, expressa a influência portuguesa, não só pela devoção à Santa, mas, também, como é comum ao Brasil, pela colonização lusitana que envolveu em torno dela o casario residencial e o comércio. Notar os planos diferentes ocupados pelo templo.

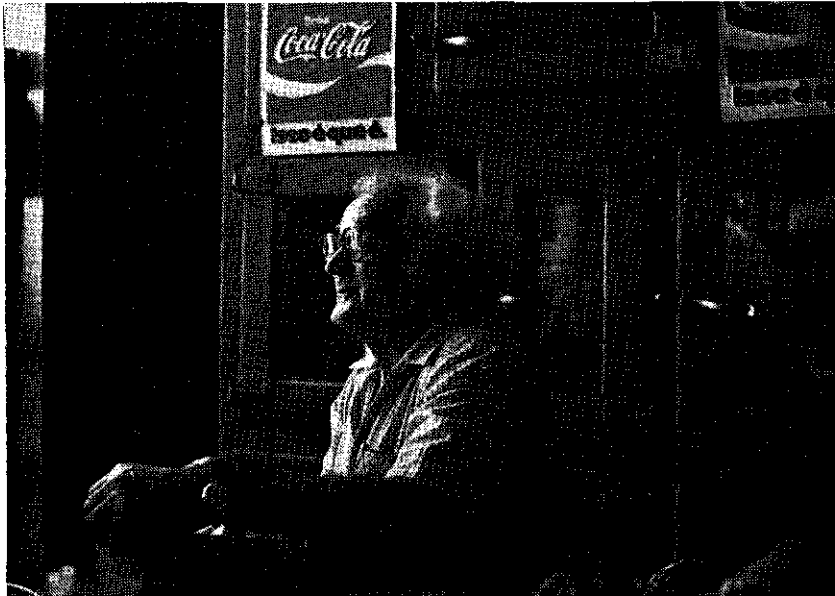


Foto n.º 6 — Fotografia de um antigo morador português, na sua loja, na rua Progresso, junto ao Largo das Neves. Preso sentimentalmente ao bairro, o Sr. Antônio procura, com seu dinamismo, levar até a XXIII Região Administrativa de Santa Tereza todos os interesses locais.

TABELA 1

Ruas	Número de Questionários Aplicados
Paula Mattos	67
Fluminense	8
Travessa Fluminense	5
Ladeira Frei Orlando	18
Z	9
Eduardo Santos	8
Paraíso	20
Progresso	12
José de Alencar	12
Costa Bastos	22
Largo das Neves	1
Travessa Vista Alegre	4
Ladeira do Viana	13
Cardeal D. Sebastião Leme	22
Padre Miguelinhos	21
Santo Alfredo	22
Eleone de Almeida	8
Monte Alegre	39
<b>TOTAL</b>	<b>311</b>

mento farmacêutico, parentes e amigos no bairro, parentes e amigos mudados, local de mudança, relações com os que mudaram, causas da mudança, qualidade do bairro, defeitos do bairro, motivos de residência em Paula Mattos, motivo da presença de italianos (e outros) em Paula Mattos.

A amostragem foi realizada observando-se a proporção  $\frac{1}{4}$ ; o que nem sempre pode ser respeitado devido a determinadas condições como: prédios (casas e apartamentos) mantidos fechados, resguardando-se de assaltos; ausência de moradores em função de suas atividades; falta de compreensão por parte de alguns residentes.

Levando-se em consideração a topografia e o acesso, dividiu-se o "Bairro" Paula Mattos, para aplicação de inquéritos, em três subáreas conforme se observa no mapa 2 — Divisão de Paula Mattos em subáreas para efeito de pesquisa.

Considerou-se como primeira subárea (A) e *Core* aquela formada pelo eixo constituído pela Rua Paula Mattos e por suas laterais, na qual a ocupação italiana está mais estreitamente vinculada à atividade de jornais, constituindo-se em núcleo de maior projeção na área. A adoção desta subárea, para início de pesquisa, visava a melhor apuração dos fenômenos a serem avaliados e consequentemente a melhor definição dos limites, conforme se deduz da observação do mapa supracitado. A subárea (B), ocupada pelos peixeiros, compreende as ruas de precárias condições de instalações.

A terceira subárea (C), estaria disposta a E e SE do *Core*, compreendendo as ruas Monte Alegre e Cardeal Dom Sebastião Leme.

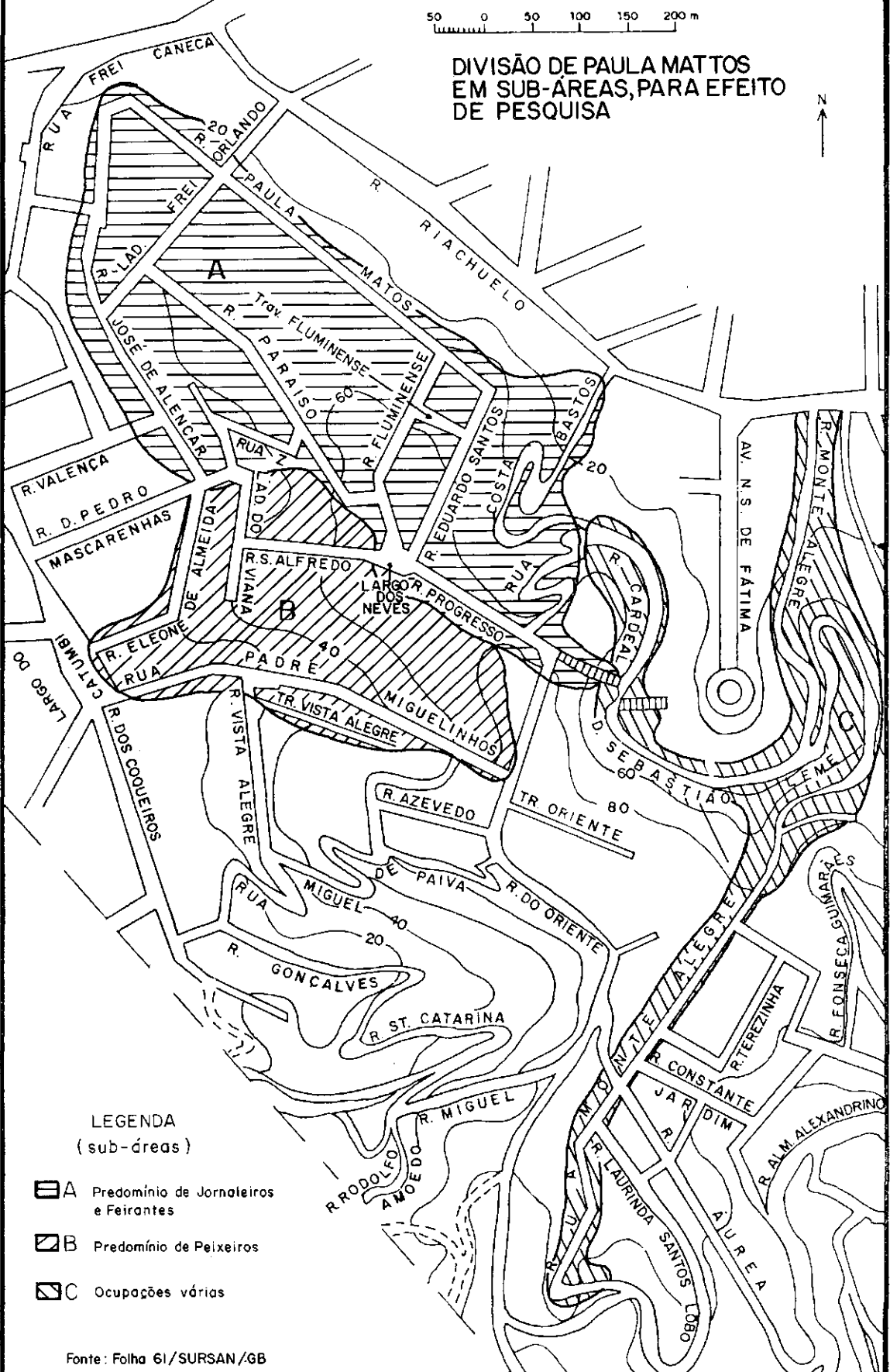
O fato de se estender os trabalhos pelas subáreas B e C está conotado à presença das "famílias italianas".



PLANTA DE SANTA TERESA



DIVISÃO DE PAULA MATOS EM SUB-ÁREAS, PARA EFEITO DE PESQUISA



LEGENDA  
(sub-áreas)

- A Predomínio de Jornaleiros e Feirantes
- B Predomínio de Peixeiros
- C Ocupações várias

Fonte: Folha 61/SURSAN/GB  
Serviço Aerofotogramétrico da Cruzeiro do Sul

Antes da apresentação dos resultados da pesquisa, tornam-se oportunas algumas considerações a respeito das atitudes dos inqueridos em relação as respectivas respostas. Como era de se esperar, muitos fatores influíram para a existência da distorção verificada entre a realidade e as respostas dadas. Por exemplo: muitos moradores expostos por longo espaço de tempo a determinados problemas a eles se acomodaram, tornando-se pouco críticos em suas respostas; contrariamente, aqueles que residiam na área e aí sofreram reveses, demonstraram-se malevolentes, revoltados em relação às condições reinantes no “Bairro” de Paula Mattos. Os recém-chegados, quando provenientes de áreas pior dotadas, supervalorizam as condições encontradas. Acresce, afetando enormemente os resultados da pesquisa, o fato de que os elementos mais insatisfeitos geralmente se retiram do bairro, restando apenas os que se demonstraram razoavelmente satisfeitos, limitando assim a capacidade de se generalizar os resultados obtidos.

## 1 — Condições de Habitação

No “Bairro” de Paula Mattos, em geral, verifica-se o equilíbrio entre o número de casas e edifícios de apartamentos, se bem que determinadas ruas se caracterizam quase exclusivamente pela presença das primeiras, a exemplo da Ladeira do Viana, Ruas Santo Alfredo e Frei-Orlando, enquanto outras como a Rua Cardeal Dom Sebastião Leme e Monte Alegre, pela presença dos segundos. Entre os edifícios da Rua Monte Alegre imiscuem-se (preferentemente pelo lado esquerdo) chácaras pertencentes a elementos de elevado *status* socioeconômico, estabelecendo-se, em função disto, violentos contrastes. Na Rua Cardeal Dom Sebastião Leme os edifícios, via de regra, construídos na década 1950-60 por incorporadores italianos, sucedem-se de forma a impedir a existência destas, o que ameniza possíveis contrastes. (Fotos ns. 7 e 8).

Mais da metade dos imóveis é alugada (50,66%) estando este percentual diretamente correlacionado ao problema da sublocação. São frequentes as antigas e requintadas casas residenciais convertidas em cortiços, apresentando restaurações recentes alterando-lhes o antigo estilo arquitetônico; como exemplo cita-se o prédio localizado na Rua Eduardo Santos, 166, esquina de Paula Mattos, — vide Mapa 7 Estrutura Social — outrora pertencente a um dos maiores comerciantes do Rio de Janeiro. Fotos ns. 9-10-11-12-13. Os restantes (49,33%) representam as residências próprias, sendo esta percentagem um índice da ascensão econômica dos residentes no bairro, especialmente do italiano, o qual, por seu espírito comunitário, tende a nele permanecer.

O predomínio de residências de mais de três cômodos (67,10%) e o fato de todas praticamente terem assegurados os serviços de água, esgoto, limpeza urbana e luz, demonstram serem menos precárias as condições de densidade de população residual, higiene e conforto que se supunha encontrar. A presença destes serviços e as poucas restrições a eles feitas levam a relacioná-los com o “atendimento das necessidades” dos moradores das chácaras e mansões...

O estudo sobre a mobilidade populacional revela que grande parte dos moradores do “bairro” de Paula Mattos provém de outros locais especialmente das áreas de obsolescência contíguas ao Centro (50,90%) e dos subúrbios (23,50%), atraída pelo clima, tranqüilidade, aluguéis

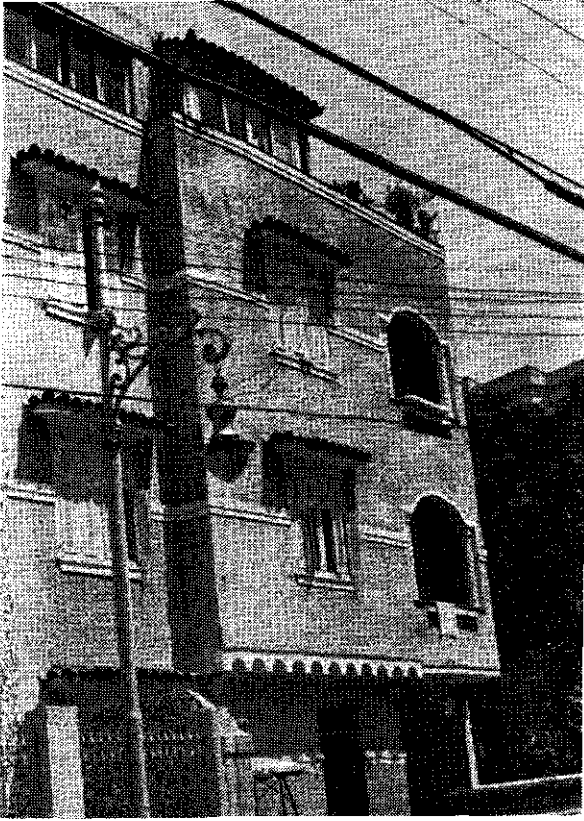


Foto n.º 7 — Edifício de apartamentos do lado esquerdo da rua Monte Alegre, muito comum, construído na metade do século XX.

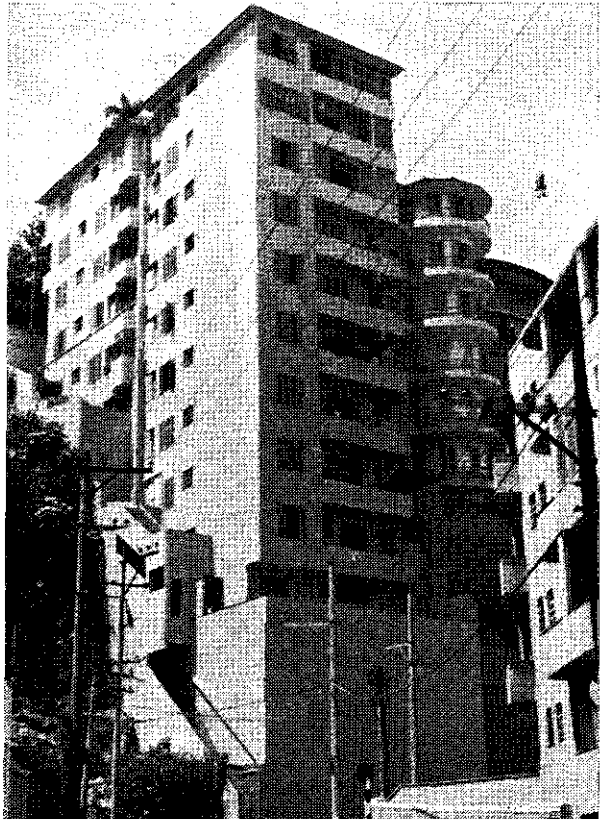


Foto n.º 8 — Edifícios típicos da rua Monte Alegre onde há influência dos moradores brasileiros na parte alta da rua, enquanto que a parte média é de predomínio dos italianos



Foto n.º 9 — Prédio da rua Eduardo Santos, na esquina da rua Paula Mattos, ocupando o nível de 60 metros. Antiga residência familiar cujo dono era grande comerciante no Centro da cidade. O prédio abrigava, ao mesmo tempo, moças órfãs. Hoje constitui um dos maiores cortiços do bairro.



Foto n.º 10 — Antigas casas residenciais, hoje sublocadas. Observar na casa à esquerda, na foto, o requinte da sacada ainda mantida no prédio. Restaurações recentes têm alterado o estilo arquitetônico dessas casas.



Foto n.º 11 — Solar na rua Costa Bastos, construído de pedra e ferro. Transformado em cortiço, hoje encontra-se em restauração para ser utilizado com finalidade comercial.

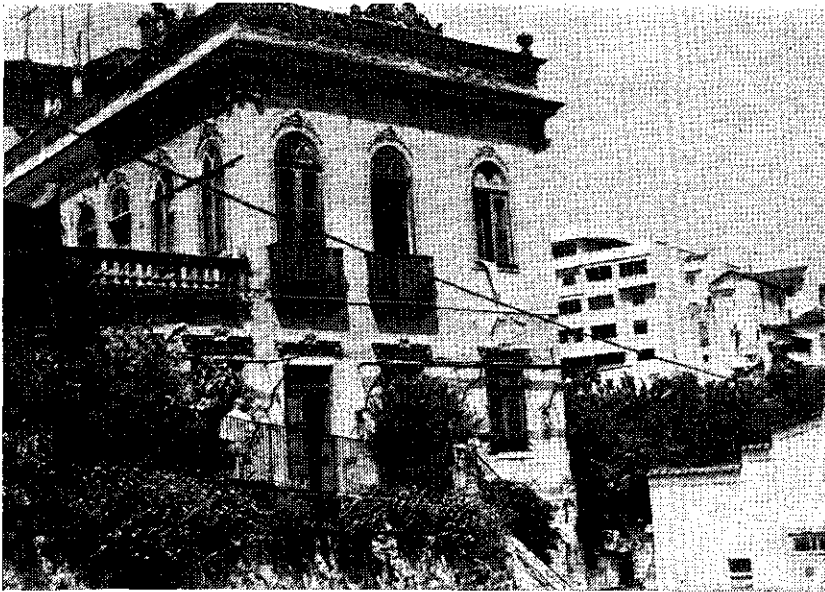


Foto n.º 12 — Mansão transformada em cortiço na rua Costa Bastos. Ao fundo o edifício de apartamentos revela a modificação que se opera na rua.

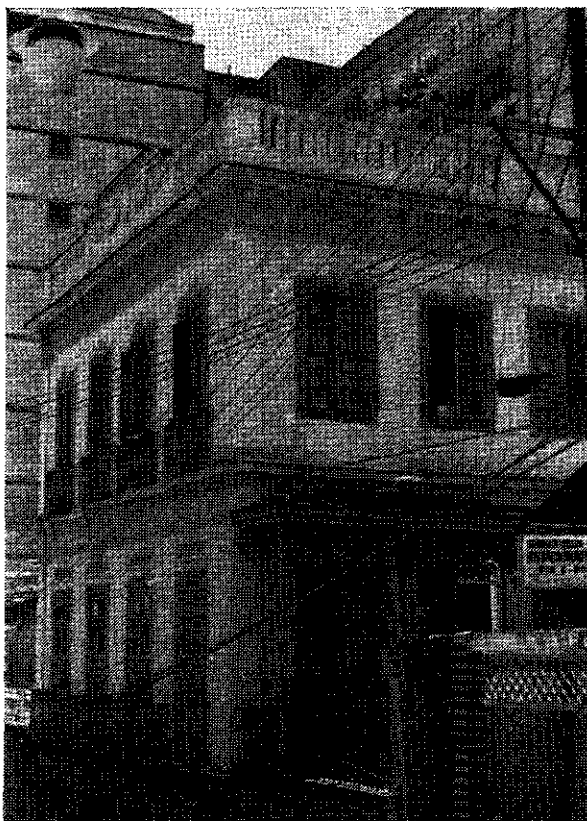


Foto n.º 13 — Casa antiga sublocada, no setor final da rua Costa Bastos, integrada, portanto, na área de obsolescência.

baratos, proximidades do trabalho e possibilidade de vida comunitária, enquadrando-se, via de regra, dentre aqueles que supervalorizam as condições encontradas — vide Mapa 3 — Residência Anterior. — Um percentual inferior (37,27%) representa as “antigas famílias” locais que por motivo de aquisição da casa própria (36,95%), casamento (20,28%) e devido a outras variáveis menos expressivas, vêm seus membros dirigirem-se sobretudo para os bairros da Zona Norte (30,10%) e subúrbios (28,30%) — vide mapa 4 — Local de Mudança — onde a proliferação dos conjuntos habitacionais e o preço dos imóveis constituem-se nos principais determinantes.

Esses dados estão melhor especificados na Tabela 2 — “bairro” Paula Mattos: Habitação.

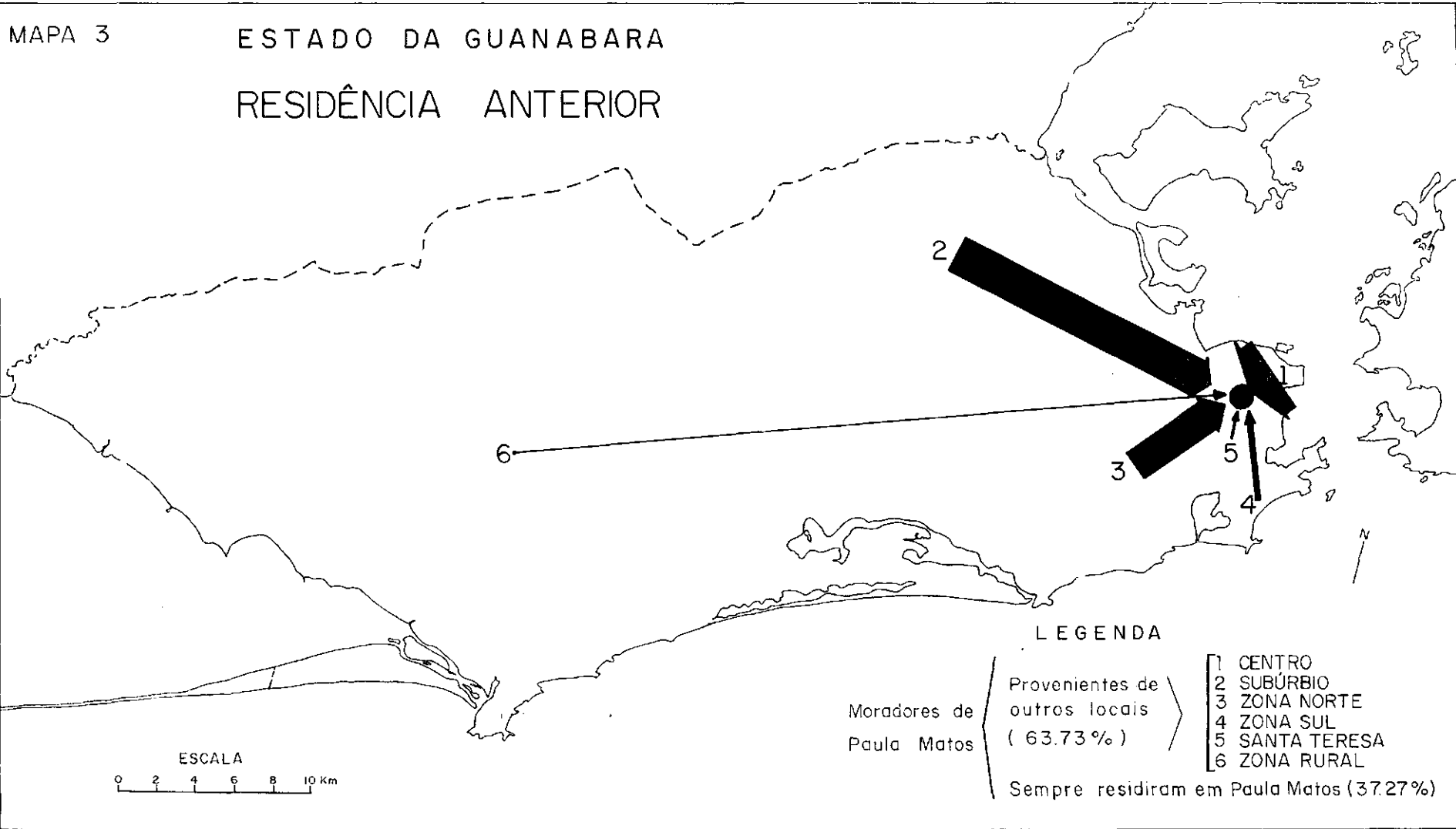
## 2 — Vantagens Materiais

Os moradores do “bairro” Paula Mattos, de nível econômico (médio), definem-se com remuneração entre 2 e 5 salários-mínimos: compõem, ao que tudo indica, um significativo mercado consumidor para aqueles bens e serviços considerados indispensáveis.

Em relação à aquisição de bens, os habitantes do “bairro” de Paula Mattos recorrem predominantemente ao Centro como demonstram os inquéritos: vestuário (59,15% dos entrevistados), utensílios (63,60%)

MAPA 3

# ESTADO DA GUANABARA RESIDÊNCIA ANTERIOR



MAPA 4

ESTADO DA GUANABARA

LOCAL DE MUDANÇA

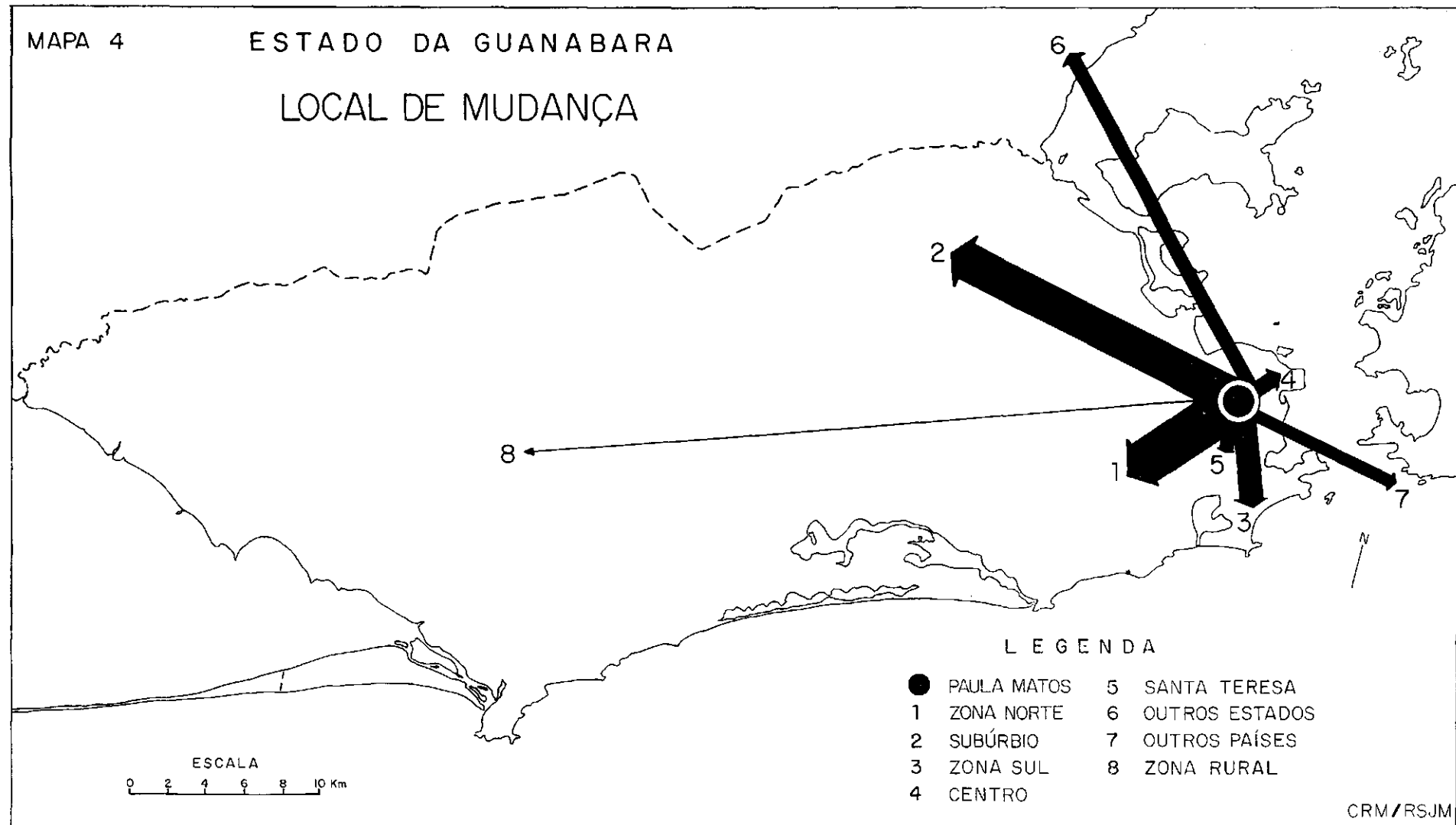




TABELA 2

## 1 — BAIRRO PAULA MATTOS: HABITAÇÃO

Prédio	N.º de Cômodos	Serviços Sanitários	Pessoas por Domicílios	Último Bairro antes de Paula Mattos	Local de Mudança dos Amigos	Causas da Mudança
Casa	55,21%	1 2,65%	Água 100, % — S 67,11%	Centro 50,9 %	S. Tereza 6,28%	Casamento 20,28%
Apto.	44,78%	2 11,62%	Fossa 0, % 6/10 26,51%	Z. Norte 23,0 %	Subúrbio 28,30%	Compra de casa 36,95%
Barraco	0,0 %	3 58,60%	Esgoto 100, % + 10 6,37%	Z. Sul 2,42%	Centro 11,32%	Desapropriação 7,97%
Próprio	49,33%	+ 3 57,10%	Luz 100, %	Subúrbio 23,54%	Outros Est. 5,03%	Melhores Cond. 11,59%
Alugada	50,66%	Limp. Urb. 98,56%		S. Tereza 0,2 %	Z. Norte 30,19%	Volta à Pátria 7,24%
				Z. Rural 0,1 %	Z. Sul 13,20%	Pedido do Prédio 1,44%
					Pátria 3,77%	Topografia 1,44%
					Outros	Relacionamento 0,72%
					Países 1,88%	Prox. do Trabalho 10,14%

e artigos farmacêuticos (76,54%). Quanto aos artigos alimentares, cuja aquisição é mais freqüente, verificou-se subdivisão, visando ao maior conforto dos moradores. Enquanto os residentes nas ruas Santo Alfredo, Eleone de Almeida, Padre Miguelinhos, Travessa Vista Alegre e Ladeira do Viana voltam-se para o Catumbi (Supermercado Mar e Terra), os demais recorrem ao Centro (Gaio Marti, Supermercado Leão etc). Apesar destas soluções alternativas, foram freqüentes, por parte dos moradores, especialmente os de área de difícil acesso, demonstrações de insatisfação para com a insuficiência do comércio que atende ao "bairro".

Também em relação aos serviços, os moradores do "bairro" demonstraram-se fortemente vinculados ao Centro, tendo sido os fatores topográficos e proximidade, preponderantes na orientação dos fluxos. Os serviços educacionais de nível elementar são prestados sobretudo por escolas de Paula Mattos, do Centro e esporadicamente de Santa Tereza. Os de nível médio e superior são freqüentemente procurados fora destes limites.

Quanto aos serviços médicos, os habitantes do "Bairro" de Paula Mattos os procuram também no Centro, tanto no que se refere aos Postos de Saúde, Instituições (Beneficências Portuguesa, INPS) ou atendimento particular. Lembrando a origem latina dos imigrantes, predominam os elementos católicos (62,54%) os quais, em busca de serviços religiosos, voltam-se para o próprio "bairro" (Igreja Nossa Senhora das Neves) e para o Centro (Igreja Nossa Senhora de Fátima).

A natureza das atividades exercidas pelos habitantes do "Bairro" de Paula Mattos, tornam limitados os seus orçamentos e exíguo tempo de que dispõem para o lazer. Em função disto a praia e o cinema são indiscutivelmente as formas de recreação mais procuradas. Frequentam predominantemente a Praia do Flamengo e os cinemas do Centro; eventualmente, as praias e cinemas da Zona Sul. Além disso, não se observam em Paula Mattos a existência de praças que possam favorecer à recreação infantil, fato este também constatado por toda Santa Tereza; existem, no máximo, pequenos largos em volta aos quais surge um comércio precário procurando atender aos moradores no que se refere às compras menores.

Conforme as pesquisas realizadas em função do local de trabalho dos residentes em Paula Mattos verifica-se que o pólo das atividades é o Centro (57,85%) — Mapa 6: Local de Trabalho dos Residentes em Paula Mattos — fato que acrescido aos demais supracitados conduz à compreensão do valor dado pelo habitante local à proximidade em relação à área central do Rio de Janeiro. Tratando-se de elementos do nível médio (local), ele é valioso, porque além de conforto, representa para os habitantes das ruas estudadas (especialmente da parte baixa e média) a possibilidade de economia, permitindo-lhes circular a pé, tarefa bastante dificultada nas partes altas das ruas devido ao relevo acidentado e calçamento precário, a exemplo do que se constatou na Ladeira do Viana, Rua Santo Alfredo, Rua Z, Costa Bastos.

Acresce que os serviços de transporte são insuficientes, servindo somente aos locais mais acessíveis e oferecendo poucos horários; se assim não fosse, graves problemas afetariam a antiga rede subterrânea de água e esgoto e sucessivos congestionamentos ocorreriam nas ruas estreitas freqüentemente tortuosas.

MAPA 5

ESTADO DA GUANABARA

LOCAL DE TRABALHO DOS  
RESIDENTES EM PAULA MATOS

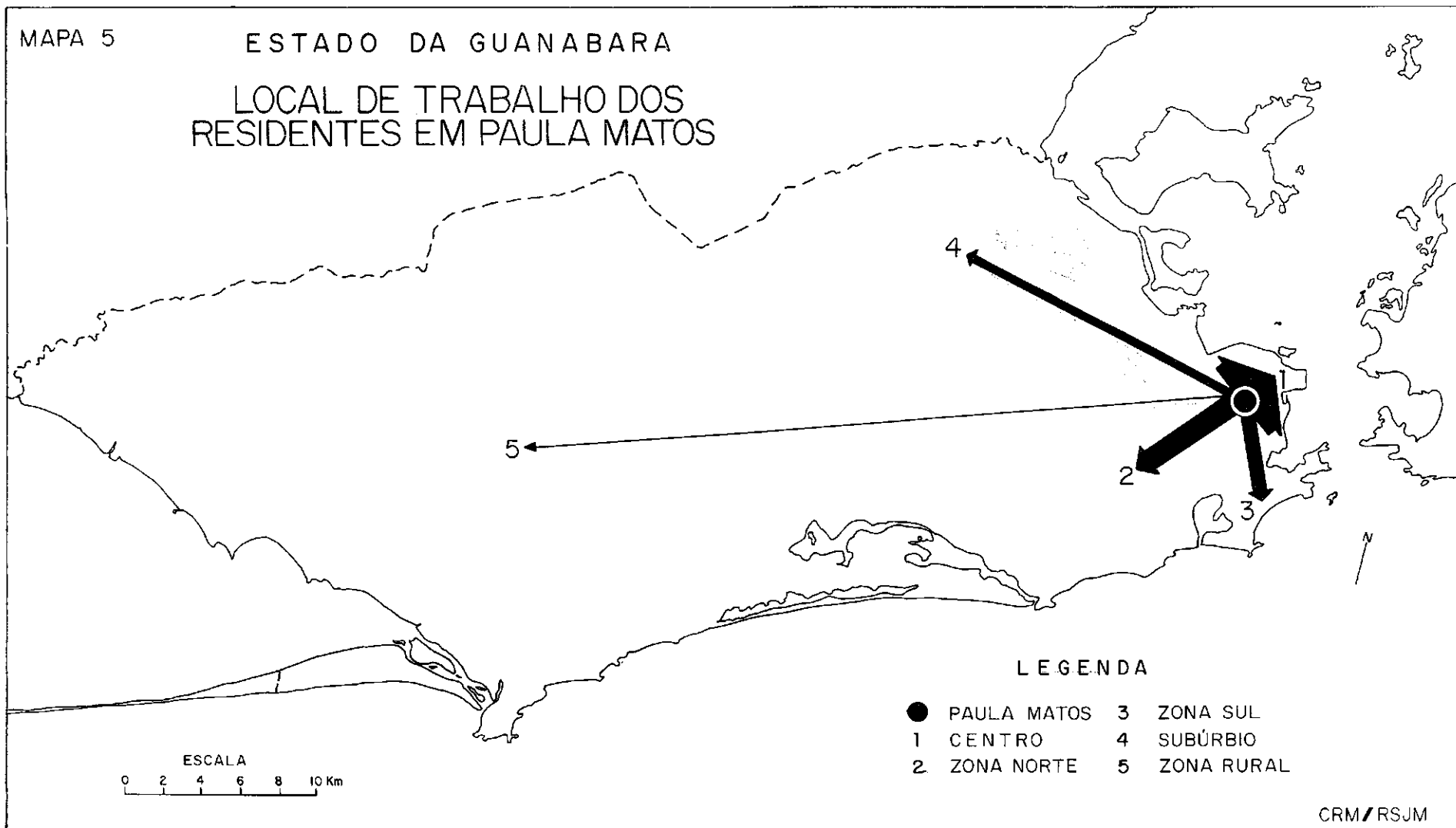




Foto n.º 14 — Proveniente do centro da cidade, o bondinho “Paula Mattos” atinge o Largo das Neves através da rua Progresso, que é uma das vias menos acidentadas do bairro. Fazendo tal itinerário, o bonde deixa isolada a maior parte dos moradores que se concentram pela Rua Paula Mattos e suas laterais. Somente 12,08% dos moradores servem-se desse meio de transporte, ficando 52,28% para o ônibus.

Pitoresco é o bondinho “Paula Mattos” que, proveniente do Centro da Cidade, atinge o Largo das Neves através da rua Progresso, uma das menos acidentadas do bairro. Com tal itinerário, deixa isolada a maior parte dos moradores que se concentram pela Paula Mattos e suas laterais. Dentre os que recorrem a algum meio de transporte somente 12,08% utiliza o bonde, 52,28% o ônibus e os demais veículos particulares (Foto n.º 14).

Esses dados constam da Tabela 3 — Bairro de Paula Mattos: Vantagens Materiais.

### 3 — Ambiente Físico

Durante a aplicação dos inquéritos, o clima foi salientado pelos moradores como a principal qualidade do “Bairro” de Paula Mattos, motivando, segundo eles, a marcante presença dos europeus e seus descendentes, os quais encontraram na área identidade com o clima do local de origem; o mesmo ocorreria com a topografia, a qual lembraria aquelas formas tão familiares, voltadas para o Mar Tirreno, induzindo o estabelecimento de construções em acrópole — vide Tabela 4.

Em função destas diferenças ao longo dos perfis longitudinais e entre os níveis das calçadas, surgem fatos que determinaram profundas repercussões no ambiente social. Quanto ao perfil longitudinal das vias, os setores mais elevados estão representados por ladeiras íngremes a exemplo do ocorrido nas ruas Santo Alfredo, Frei Orlando, Ladeira do Viana, onde as vantagens da menor poluição atmosférica e sonora contrapõem-se às dificuldades de acesso. Alternativas são encontradas



TABELA 4

## 3 — BAIRRO DE PAULA MATTOS: AMBIENTE FÍSICO

Causas da Mudança		Defeitos que o Bairro Apresenta para a Moradia		Qualidades que o Bairro Apresenta para a Moradia		Motivo pelos quais Vieram Residir em Paula Mattos	
Casamento	20,28%	Condução	23,20%	Clima	26,95%	Prox. do Trabalho	29,69%
Compra de casa	36,95%	Comércio	22,68%	Tranquilidade	23,15%	Aluguel Barato	31,44%
Desapropriação	7,97%	Policiamento	9,03%	Comunidade	18,08%	Preço das Casas	24,89%
Melhores Condições	11,59%	Diversão	5,85%	Prox. de outros Bairros	0,11%	Tranquilidade + Climas	3,27%
Volta à Pátria	7,24%	Comunicação	2,56%	Prox. do Centro	10,36%	Comunidade	26,63%
Pedido do Prédio	1,44%	Barulho	3,38%	Nenhuma	0,46%	Antigas Famílias	2,18%
Topografia	1,44%	Posto de Saúde	1,33%	Topografia	4,83%	Construção do Túnel	1,31%
Relacionamento	0,72%	Topografia	8,21%	Aluguel Barato	8,06%		
Proximidade do Trabalho	10,14%	Calçamento	2,87%	Condução	0,11%		
		Poluição	2,87%	Paisagem	7,83%		
		Const. Túnel	0,30%	Nenhuma resposta	0,46%		
		Aluguel Alto	0,10%				
		Água	2,15%				
		Limpeza	1,74%				
		Iluminação	4,51%				
		Assist. Médica	0,10%				
		Praça p/Crianças	3,79%				



Foto n.º 15 — Foto tirada do lado esquerdo na Rua Paula Mattos em direção à Ladeira Frei Orlando que culmina na Rua do Riachuelo. Os diversos gradis e muros representam os patamares e escadas que ligam o bairro de Paula Mattos com o centro da cidade. Através dele, o movimento de moradores é intenso, quer para o trabalho quer para as compras, uma vez que o ônibus por aí já não passa mais e o bonde está distante.



Foto n.º 16 — Ladeira que liga a Rua Eduardo Santos à Rua Costa Bastos. Observar os diversos planos ocupados pelos fundos das casas.

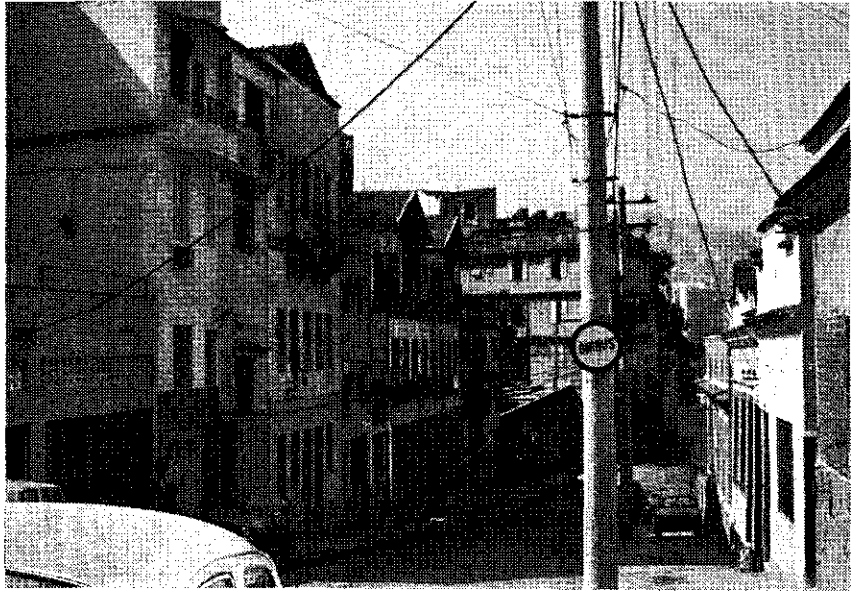


Foto n.º 17 — Fotografia tirada do alto da Rua Paula Mattos em direção ao trecho ocupado por moradores de nível médio local. Pela posição da placa de ônibus no poste, deduz-se que este atende apenas aos residentes de melhores possibilidades econômicas. Logo em frente, à esquerda, o ônibus penetra pela Rua Fluminense contornando o quarteirão formado com as Ruas Eduardo Santos e Paula Mattos, até chegar ao ponto final no Largo das Neves.

para favorecer a acessibilidade ao Centro, a exemplo dos patamares e escadas que fazem a ligação das ruas Paula Mattos e Riachuelo, através das quais é intenso o movimento de moradores, quer se dirigindo ao trabalho quer às compras, uma vez que o ônibus e bonde circulam a grande distância, isolando o referido trecho. (Fotos ns. 15-16-17).

A diferença topográfica entre as suas calçadas condicionou tipos diversos de construção e de ocupantes o que se constatou de forma mais evidente nas ruas Paula Mattos, Fluminense e Paraíso onde o lado par é representativo dos antigos solares ou casas assobradadas, partindo as construções do nível da rua para o alto, enquanto no lado ímpar estabeleceram-se casas com dois ou três níveis abaixo da calçada. Também a Ladeira do Viana, por sua topografia, apresenta-se assimétrica; para quem a desce pelo lado direito, sucedem-se casas alcançadas por forte escadaria, correspondendo à escarpa do relevo e pelo lado esquerdo um forte abrupto dificulta a sua ocupação.

#### 4 — Ambiente Social

Os residentes apresentam-se bastante tradicionais no que concerne à valorização da vida comunitária, espírito religioso e instituição do casamento. Dentre os chefes de família 73,50% revelaram-se casados contra apenas 1,65% vivendo em “concubinato”. Quanto à nacionalidade, constatou-se que mais da metade (58,44%) dos habitantes do “Bairro” de Paula Mattos são brasileiro, 30,77 são italianos (dos quais 96,20% provenientes da Calabria) e 10,77% portugueses. Conforme se observa no mapa 6: Percentagem de Famílias “Italianas” em Relação ao Total de Famílias — as famílias “italianas” chegam a formar densas aglomerações. A composição da família, ao contrário do que se supunha no início da pesquisa, apresenta uma média de filhos pouco expressiva (2,56), ocorrendo o contrário em relação à força dos laços familiares,





ênfatisada ao se constatar que a média de parentes abrigados por família é de 2,53.

No que se refere aos pais, mães e avós, as condições de instrução revelaram-se extremamente insatisfatórias, dados os alarmantes índices de analfabetismo constatados. Tal não ocorre em relação aos filhos (dentro os quais se inclui um elevado percentual de elementos com idade inferior a 10 anos), o que demonstra mais uma vez a ascensão social das novas gerações. Os dados referidos estão melhor especificados na Tabela 5 — “bairro” de Paula Mattos: Ambiente Social.

Observando-se os índices ocupacionais, os resultados insinuados pelos inquéritos e entrevistas permitiram-nos enquadrar os moradores do “bairro” de Paula Mattos em três *status* — superior, médio e inferior, como se observa no mapa 8 (Estrutura Social) correspondentes às posições de determinadas curvas-mestra da carta topográfica utilizada como base para o presente estudo.

A correlação das variáveis — relevo e *status* — percebida logo ao se iniciar o trabalho, tornou-se, postivamente, assegurada ao se levantar o somatório de informes auferido pelos inquéritos e pelo enfoque do quadro natural.

O *status* superior corresponde às famílias mais antigas ocupantes de prédios que apresentam condições de maior conforto. Esta classe ocupa uma pequena área em relação às demais, situando-se em níveis topográficos acima de 60 metros.

É o que se observa no alto da Rua Paula Mattos, ao longo das ruas Fluminense, Eduardo Santos, Progresso, Cardeal Dom Sebastião Leme e parte da Rua Monte Alegre.

A isolinha de *status* médio é condicionada pelas altitudes entre 40 e 60m envolve a anterior, expandindo-se para NNW, tal como a própria configuração do relevo neste trecho do Morro de Santa Tereza.

Trata-se de uma área ocupada por inúmeras famílias de origem italiana as quais se distribuem com maior freqüência pelas ruas Paula Mattos, Paraíso e Largo das Neves, em torno da qual a ocupação lusa vive às expensas do comércio e especulação imobiliária (foto n.º 18).

Considerando-se ainda o *status* médio, em torno da Travessa Fluminense está uma “ilha” que interrompe a extensão ocupada pelo *status* superior. A curva-de-nível de 40 metros envolve o patamar sobre o qual se alinha um conjunto de casas, de um lado só da via, que decliva para a Rua Paula Mattos, para dificuldades dos seus moradores.

As características gerais do *status* médio rarefazem-se com os decréscimos de altitude, a exemplo do que ocorre em relação à Rua Paula Mattos, esquina de Rua Frei Orlando, ponto a partir do qual a isolinha de *status* médio perde expressão, assumindo características de *status* inferior nas imediações da Rua José de Alencar e sua continuidade até a Praça Dona Antônia, em plena área de obsolescência.

O *status* inferior localiza-se entre os níveis de 20 a 40 metros de altitude. A curva de 20 metros é representativa dos locais de concentração do pequeno comércio, aglomeração de motoristas, oficinas, pensões, motivando em suas proximidades distúrbios de ordem social e moral e afetando, não raramente, os moradores suprajacentes.

Problemas existem também para os moradores das Ruas Padre Miguelinhos, Ladeira do Viana e Santo Alfredo, onde as precárias con-

TABELA 5

## 4 — BAIRRO PAULA MATTOS: AMBIENTE SOCIAL

Sexo	Idade	Cor	Estado Civil	N.º de Anos no Local	Procedência	Última Residência antes do Rio							
Masc.	85,90%	15-20	1,10%	Branco	88,27%	Solteiro	13,24%	— 10	35,13%	Brasileiros	58,44%	Pátria	66,04%
Fem.	14,09%	21-25	2,94%	Pardo	10,17%	Casado	73,50%	— 11 — 20	29,05%	Italianos	30,77%	Estados	32,71%
		26-30	5,51%	Preto	1,54%	Vídvo	11,58%	— 21 — 30	16,55%	Portugueses	10,77%	Estrangeiro	1,23%
Motivos que Explicam o Grande		31-35	8,82%										
Número de Italianos em Paula				Atividade		Níveis de Instrução				Bras (GB) —	69,77%		
Mattos		36-40	11,39%	Item 16		Item 14						Italianos	
		41-45	11,76%										
		46-50	14,70%										
Prox. Trab.	0,42%	51-55	9,55%	Comerciante	16,96%								
Rem. M. Castelo	0,42%			Jornaleiros	20,30%	Apos		Mãe		Calábria	96,20%		
Prox. Merc. Mun.	15,10%	56-60	11,39%	Peixeiros	9,75%	Analf	36,33%	Analf	7,30%	Salerno	—		
Mansão Subloc.	0,84%	+ 60	22,79%	Professor	5,14%	P. INC.	30,84%	P. INC.	20,93%	Nápoles	—		
Clima	17,51%			Func. Aut.	4,62%	P. Comp.	17,75%	P. Comp.	46,51%				
Topografia	11,81%			Motoristas	4,37%	Sec. Inc.	3,75%	Sec. Inc.	10,96%	Portugueses			
Prox. Centro	1,26%			Costureiras	3,34%	Sec. Comp.	5,60%	Sec. Comp.	10,29%	Coimbra	—		
Comunidade	39,66%	Relações Amistosas com		Industriários	3,08%								
Casa a Baixo Custo	6,75%	os que Mudaram		Outras	32,43%	Pai	—	Sup	3,98%	Porto	24,09%		
Guerra	0,42%									Minho	—		
Aluguel Barato	1,47%			45		Analf	43,38%	Filhos		Vizeu	14,45%		
		Sim	92,52%			P. Inc.	22,79%	P. Inc.	1,52%	F. Foz	—		
		Não	7,47%			P. Comp.	37,85%						
		Parentesco	55,37%			S. Inc.	10,20%	Analf	30,27%	T. Montes	19,27%		
		Social	44,62%			SoC .mp.	13,23%	P. Comp.	9,78%	Ovar	—		
								Sec. Inc.	29,66%	Braga	—		
								Sec. Comp.	14,06%	Arouca	—		
								Sup.	14,67%	Lamego e Lisboa	—		



Foto n.º 18 — O Largo das Neves, aproveitando a expansão dos terrenos mais planos, viu-se cercado por sobrados típicos portugueses que, ao passar dos anos, foram sublocados, abrigando pequenas atividades comerciais. Alguns prédios, como o do centro na foto, já se encontram abandonados.

dições de calçamento, iluminação e topografia os liga mais às influências dos bairros do Catumbi e Rio Comprido do que ao Centro da Cidade.

Alguns ocupantes dessas vias mencionadas, bem como aqueles situados entre a Praça Dona Antônia e parte da Rua José de Alencar, têm, atualmente, a situação abalada, em consequência da desapropriação de suas residências pela construção do Túnel Mem de Sá.

O *status* inferior observa-se, inclusive, entre os ocupantes do alto da Rua Monte Alegre, por dificuldade de acesso e parte final desta mesma via, pela influência do setor comercial do Bairro de Fátima. Numa “ilha” desse *status* dispõe-se entre os dois *status* — superior e médio — entre as curvas de 60 e 40 metros de altitude — representando aglutinação de elementos ocupantes da escadaria que culmina em cortiço na Rua Cardeal D. Sebastião Leme.

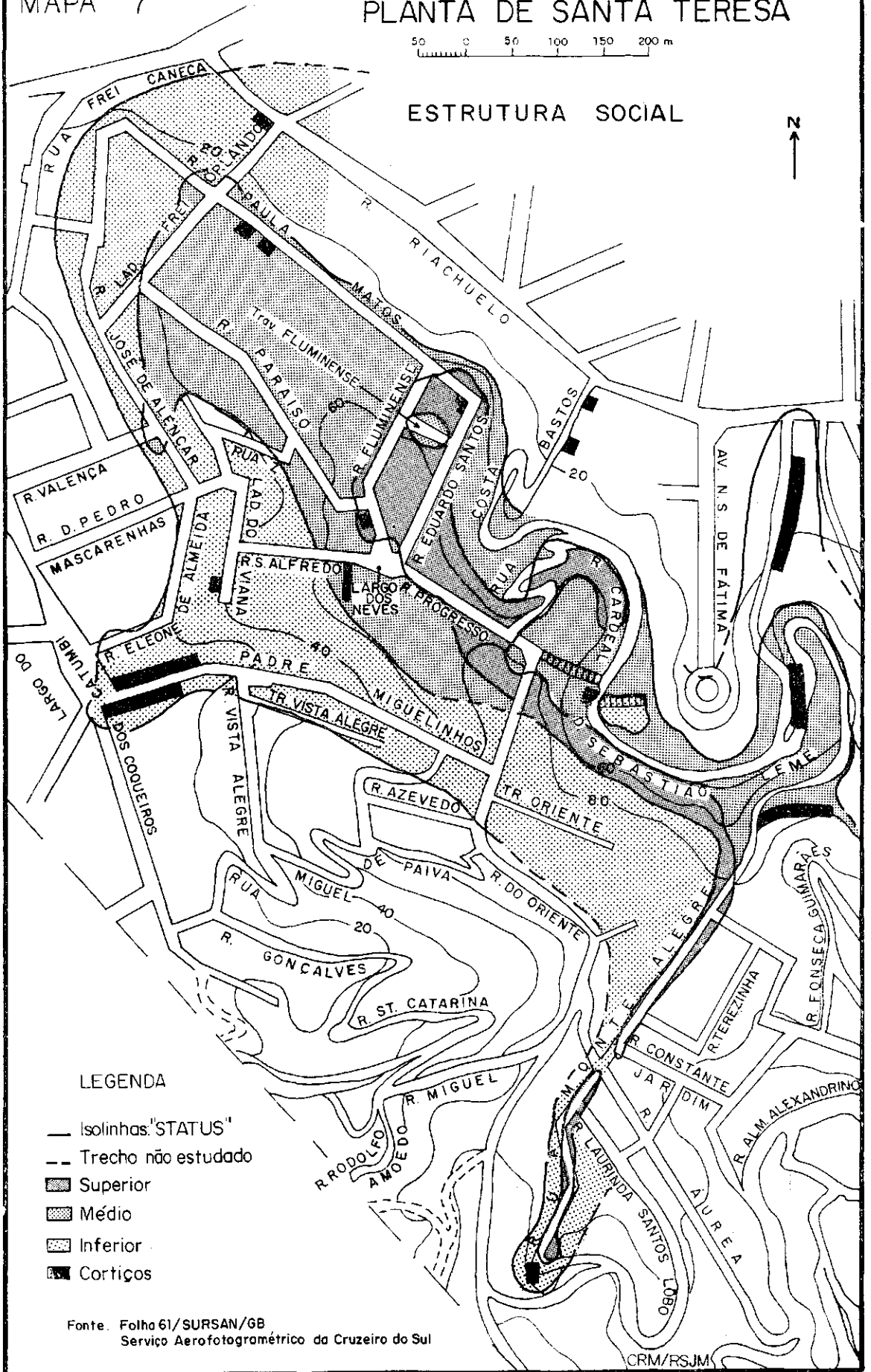
Lembrando-se as anteriores referências topográficas e sua associação aos tipos de construção que tão bem revelam o presente e o passado da ocupação humana de Paula Mattos, pode-se reafirmar que outro critério de diferenciação social pode ser o baseado também na observação do perfil transversal das vias, uma vez constatada a diferença topográfica entre as calçadas.

Observando-se ainda o Mapa 7, nota-se a localização de alguns cortiços do “bairro”, distribuídos pelas três áreas correspondentes ao *status* de seus ocupantes (Fotos ns. 19, 20 e 21).

Nos trechos mais elevados, como na Rua Paula Mattos, onde a topografia facilitou construções a partir do nível da rua para o alto, alguns solares dos pioneiros foram ocupados densamente pelos italianos, geral-

0 50 100 150 200 m

ESTRUTURA SOCIAL



LEGENDA

- Isolinhas "STATUS"
- - Trecho não estudado
- █ Superior
- █ Médio
- █ Inferior
- █ Cortiços

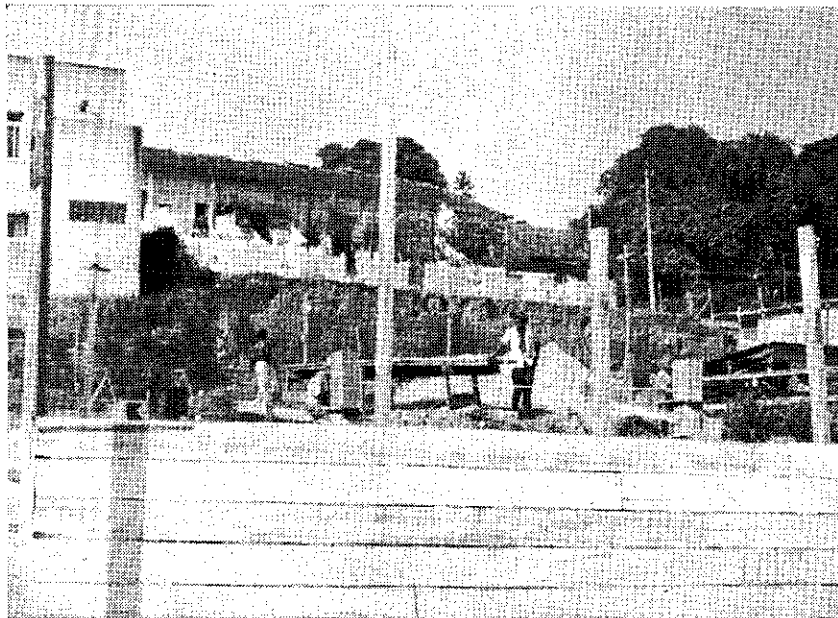


Foto n.º 19 — Fotografia tirada do alto da rua Paula Mattos — lado esquerdo — em direção ao lado direito da mesma rua. Em primeiro plano, um terreno está sendo trabalhado para implantação, possivelmente, de oficinas gráficas. O local corresponde a um velho casarão de família tradicional do bairro Paula Mattos. Atrás divisa-se um corredor de casas modestas construídas em um plano mais elevado. À frente delas estão muros que limitam a Travessa Fluminense e ligam, por escadarias, as ruas Fluminense e Eduardo Santos.

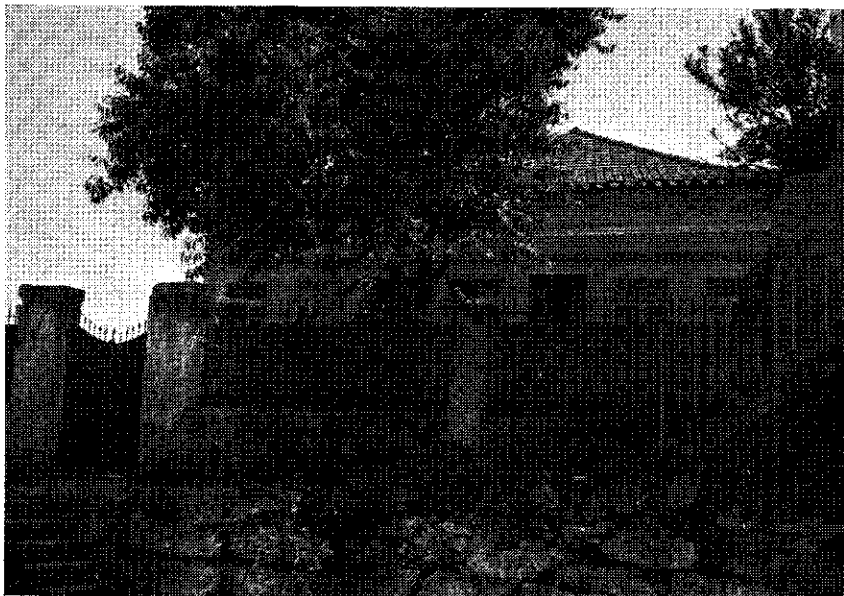


Foto n.º 20 — Fotografia tirada de um dos corredores entre prédios do alto da rua Paula Mattos, mostrando os diversos níveis até alcançar, em último plano, o quintal, geralmente arborizado.

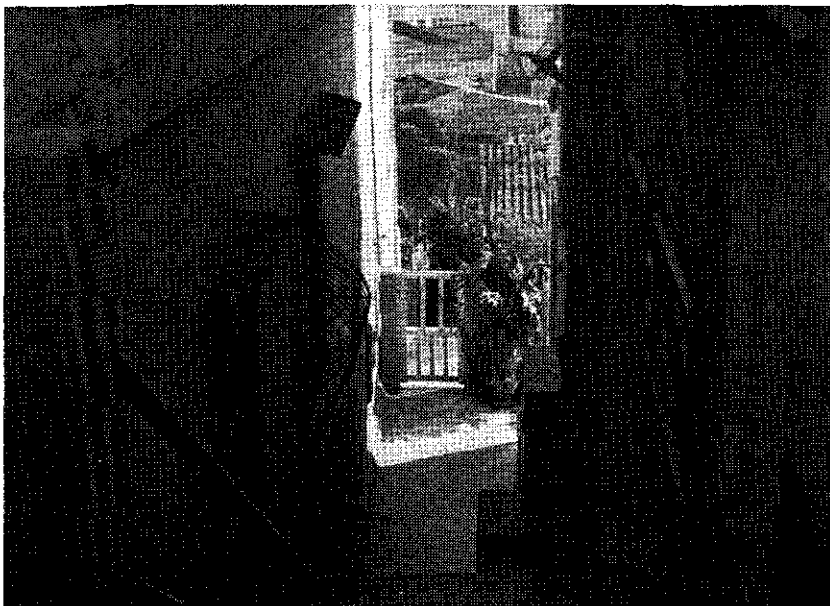


Foto n.º 21 — A ladeira do Viana apresenta, pela topografia, uma ocupação assimétrica entre os dois lados. Para quem a desce, pelo lado direito, observa a seqüência de casas alcançadas por meio de escadarias, correspondente ao escarpado do relevo. No lado esquerdo, o abrupto mais forte impede a sua ocupação. Problemas de falta de água, luz e calçamento fazem a ladeira ser ocupada por moradores de condições muito modestas de origem calabresa que se dedicam à venda de jornais e de peixe.



Foto n.º 22 — Casarão transformado em cortiço, na Rua Paula Mattos. Como é próprio do lado par desta rua, as edificações fizeram-se do plano da calçada para cima, ocupando, como se vê na foto, três andares.



Foto n.º 23 — Edifício de apartamentos construídos em local de antiga residência, na rua Paula Mattos. Ele é ocupado, na maioria, por moradores descendentes de famílias italianas que, devido ao matrimônio, se reintegram à comunidade italiana local.

mente peixeiros, que mais tarde foram retirados para aquelas vias referidas (Ladeiras do Viana, Frei Orlando, Santo Alfredo e Rua Eleone de Almeida). (Foto n.º 22)

Os cortiços permanecem no “bairro”, ocupados, agora, por pessoas provenientes de vários locais da Cidade e do País.

Substituindo alguns cortiços abandonados, já se verifica, em Paula Mattos, a construção de prédios de apartamentos, como o existente na Rua Paula Mattos, ocupado por moradores de *status* médio descendentes de italianos que, por matrimônio ou por necessidade de deslocamento, aí buscam integrar-se à “comunidade”, como numa reafirmação das tradições gregárias de seu povo. (Foto n.º 23)

Se os antigos solares — ocupados hoje, só excepcionalmente, por uma família — motivaram a sublocação excessiva, alterando a tranquilidade das poucas famílias tradicionais no “bairro”, estas mantêm-se, hoje, em isolamento, lamentando o contato social outrora mantido com famílias já desaparecidas.

Em contraposição aos tipos de moradores mencionados, outros, mais numerosos, ocupam as casas construídas (sob topografia acidentada) a partir do nível da calçada para baixo, segundo a declividade, motivando sublocação tipo familiar, em dois ou três níveis diferentes, cujo superior é conhecido por “sobrado”. (Fotos ns. 24-25)

Para os italianos de *status* médio, é esta última a construção mais interessante, porque tais andares tendem a ser ocupados pelos próprios parentes.



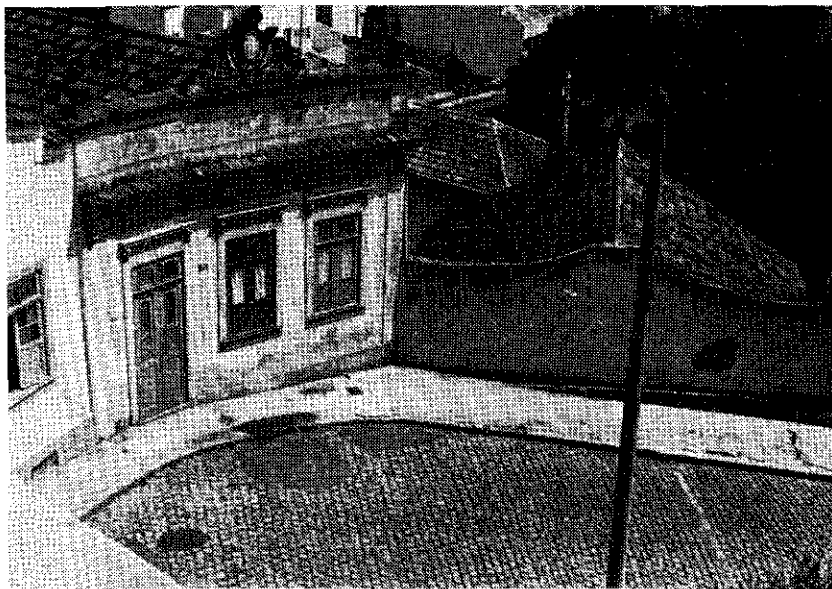


Foto n.º 24 — Algumas residências, aparentemente rés da calçada, mantêm, na realidade vários planos para baixo. Assim se registra no segundo contorno da Rua Costa Bastos onde as casas desse gênero são chamadas “sobrado”.

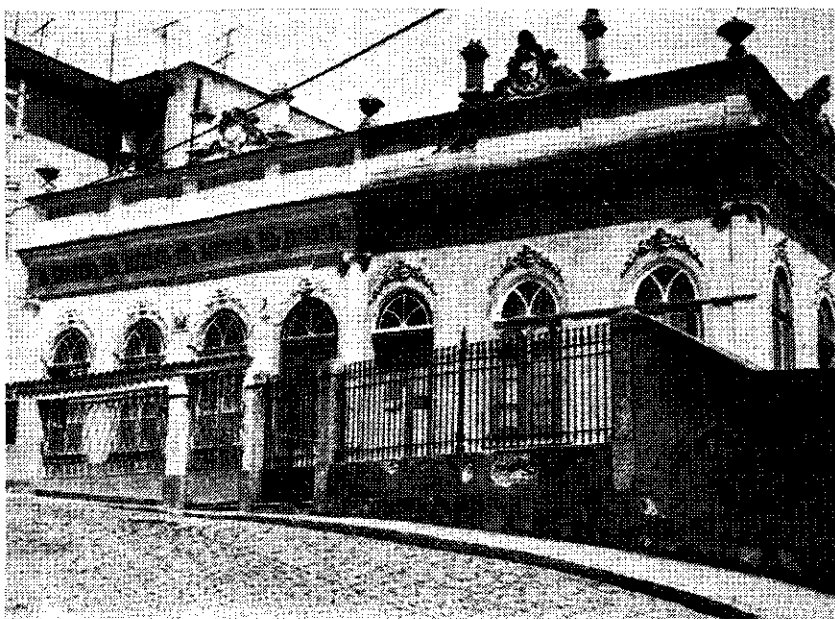


Foto n.º 25 — Em um dos numerosos volteios da Rua Costa Bastos sobrevivem casas antigas, do final do século XIX. Observa-se, no entanto, a superposição de estilos, evidenciada pelo muro moderno na casa à esquerda. Estes tipos de casa são algumas reliquias arquitetônicas, deixadas por ocupantes, de uma época diversa da atual, que hoje representa uma exceção face à complexidade de moradores da rua mencionada.



Foto n.º 26 — Fotografia tirada do lado par da Rua Costa Bastos onde se observa intensa ocorrência de residências de estilos, épocas e níveis diversos. Em primeiro plano, à esquerda, um edifício de apartamentos, recente, contrapõe-se ao estílo de casas mais requintadas mas sublocadas. Ao alto, as construções novas pertencem aos planos superiores da mesma rua. Este trecho é ocupado por moradores que se integram na área de obsolescência própria dos trechos mais baixos da rua.

#### IV — CONFRONTO ENTRE A REALIDADE DO “BAIRRO” PAULA MATTOS E O MODELO DE BURGESS

Considerando-se o trecho baixo da Rua Paula Mattos como *Core* da vida comercial e ponto de concentração dos transportes, correspondendo, grosseiramente, ao CBD, verifica-se que o modelo de Burgess \*, se aplica parcialmente à realidade do “bairro” de Paula Mattos. Utilizando-se um critério de estratificação cuja base foi o nível ocupacional, foram detectadas zonas residenciais de classe inferior, média e superior, ordenadas concentricamente a partir do *Core* e limitadas, conforme o mapa de estrutura social, pelas curvas de nível de 20 a 40 metros, 40 a 60 metros e mais de 60 metros. As distorções sofridas por estas linhas, em relação ao padrão concêntrico, devem-se à topografia \*\* e ao movimento desordenado das classes inferior e média, ascendendo em direção as áreas subseqüentes, o que leva a compreensão das classes superiores instaladas nas partes mais elevadas, preservando-se do barulho, da poluição e do contato com os elementos de nível inferior (foto n.º 26).

Se o espaço pesquisado correspondesse a XXIII Região Administrativa de Santa Tereza, na qual se insere o “bairro” de Paula Mattos, poder-se-ia, com facilidade, constatar a ligação inversa entre a densidade e o *status* social, apesar dos preços do terreno, conforme preconiza

\* BURGESS, E. W., “The Growth of a City” — *Proc. Amer. Sociol. Society* — vol. 18, 1923.

\*\* BURGESS, E. W., (o. cit) reconhece uma série de elementos distorsivos influenciando neste arranjo em zonas concêntricas, a exemplo da situação, sítio, barreiras artificiais, sobrevivência de um uso mais antigo, ao fato do serviço de transportes não se mostrar igualmente rápido em todas as direções.

BURGESS em sua tese, bem como o problema da “vizinhança”. Esta tese é afirmada por ser tal área reduto de uma classe cujo *status* é superior aos três verificados no “bairro” de Paula Mattos, o que causa um violento contraste entre ambos.

## V - Conclusões

O “bairro” de Paula Mattos constitui uma forma de isolamento social reforçado pelo isolamento espacial estabelecido pela posição deste trecho no morro de Santa Tereza.

— Enfrentando problemas similares em suas atividades profissionais, passando por experiências comuns e gravitando no mesmo plano de vida associativa, os italianos unem-se por laços muito fortes. Dominando pouco a pouco a área, constituíram-se num exemplo de segregação voluntária.

— Conseqüentemente, a segregação voluntária dos italianos afetou a estrutura das relações entre os habitantes não-italianos, porquanto entre estes já se verifica o desejo de deslocar-se ou isolar-se mais ainda em suas casas.

— Com o crescimento do Rio de Janeiro para S e N, a área recebeu grandes contingentes de classe média não-italiana o que afugentou as famílias tradicionais cujos palacetes tornaram-se decadentes.

— Domina no “bairro” de Paula Mattos, maciçamente, uma população de nível médio (local); os elementos mais abastados ocupam as partes mais elevadas e a população mais pobre a periferia.

— Algumas hipóteses podem ser levantadas em torno da evolução social do bairro, mediante posterior estudo aprofundado:

a) dificuldades socioeconômicas das grandes famílias, norteadas o primeiro quartel do presente século, levando-as a abandonar o “bairro” e passar as casas a pessoas que as exploram através da sublocação;

b) abandono do local por essas famílias ante a promiscuidade introduzida em alguns setores do bairro, através dos pardieiros.

As hipóteses levantadas para este pequeno estudo transparecem factíveis com a moldura teórica, pois os moradores do “bairro” de Paula Mattos, em particular, os de descendência italiana, apresentam-se em situação de acomodação social porque, apesar das dificuldades de comércio, condução, presença de ladeiras e escadas, de lá não desejam sair, a não ser de forma categórica e contrafeita, como se constatou nos trechos desapropriados, e conforme se conclui da análise espacial efetuada para o trabalho.

# BIBLIOGRAFIA

## Livros

- Alberto, Ronald, Adms, Johs S. e Gould Peter “Spatial Organization”  
Prentice Hall International Editions, 1972  
587 págs. — Ils. (mapas, modelos).
- Chorley, Richard e Haggett, Peter  
“La Geografia y los Modelos Sócio-Econômico” — Instituto de Estudos de  
Administracion Local — Colecion “Nuevo Urbanismo” Madrid — 1971  
437 págs. — Ils. — (modelos) Bibliografia por capítulo.  
— 437 pags. — Ils. — (modelos) Bibliografia por capítulo.
- Gist e Halbert  
“A cidade e o homem”  
Fundo Universal de Cultura, 420 págs. — Ils. (fotos, mapas).
- XXIII Região Administrativa de Santa Tereza — (Serviço de Coleta de  
Dados)  
“Monografia sobre a XXIII Região Administrativa de Santa Tereza”  
1.<sup>a</sup> edição 83 págs. — Ils. (fotos e mapas) outubro de 1971.
- Schnore, Leo F.  
“On the Spatial Structure of Cities in two Americas” págs. 347/389.
- Troy, P. N.  
“Residents and their preferences: prosperity prices and residential quality”  
Regional studies  
vol. 7. n.º 2 June — 1973  
P. Press — Págs. 183/191.

## Periódicos

- Boynard, Aluízio Peixoto e Soares, Maria Thereza — “Santa Tereza, um  
bairro residencial no Centro do Rio de Janeiro”.
- Aspectos da Geografia Carioca  
Boletim Carioca de Geografia  
Ano XI n.ºs. 1 e 2 — RJ — 1958  
págs. 77/88  
Associação dos Geógrafos Brasileiros  
Seção Regional do Rio de Janeiro
- Lindgren, C. Ernesto  
“Análise de Dados em Planejamento”  
Planejamento Urbano e Local COPPE/UFRJ.

236 págs. — Ils. (mapas, croquis, tabelas)

Estado da Guanabara, 1972

— Lindgren, C. Ernesto

“Análise Espacial — “Curso COPPE/UFRJ — Anotações de aulas.

Estado da Guanabara, 1973.

— Segadas Soares, M. T. — “O conceito geográfico de bairro e sua exemplificação na cidade do Rio de Janeiro”

Aspectos da Geografia Carioca — Boletim de Geografia Ano XI n.ºs 3 e 4 —  
R. J. 1958 — págs. 47/75

Associação dos Geógrafos Brasileiros

Seção Regional do Rio de Janeiro

### **Cartas e Mapas**

— Baía da Guanabara

Diretoria do Serviço Geográfico

Ministério da Guerra — Folha SF. 23 — Q — IV — 4

Estado da Guanabara

Primeira Edição — 1965

— Estado da Guanabara

Folha 61

Levantamento aerofotográfico Cruzeiro do Sul

Executado pela SURSAN

Estado da Guanabara — 1961

— Mapa Geológico do Estado da Guanabara

Ministério das Minas e Energia — DNPM — Divisão de Geologia  
e Mineralogia — Folha 1: 50 000 Estado da Guanabara

— Planta da XXIII Região Administrativa — Santa Tereza

Escala 1:5 000

Março 1972.